

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS RESULTADOS DE EXAME COLPOCITOLÓGICO NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero (CCU) configura-se como um importante problema de saúde pública; é o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres no Brasil. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), para cada ano do triênio de 2023 a 2025, havia estimativa de 17.010 casos novos de CCU ¹. Nessa perspectiva, o exame colpocitológico é a principal estratégia de rastreamento para a detecção precoce de CCU, capaz de detectar alterações celulares precoces e lesões pré-cancerosas. O CCU pode estar associado a diversos fatores, podendo ser eles internos, geneticamente pré-determinados, ou externos, ligados a fatores do meio ambiente em que a mulher está inserida ². Diante do exposto, é fundamental compreender o perfil epidemiológico dos resultados desses exames, a fim de fortalecer a qualidade da atenção integral à saúde da mulher. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos resultados de exame colpocitológico no Brasil. **MÉTODO:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, realizada em abril de 2026, nas bases de dados Scielo e LILACS, utilizando os descritores: “perfil epidemiológico”, “exame colpocitológico”, “epidemiologia” e “citopatológico de colo uterino”. Foram encontrados 19 artigos, os critérios de inclusão foram apenas artigos disponíveis na íntegra e que abordassem o tema em questão, e os critérios de exclusão foram estudos incompletos, os que não correspondiam ao objetivo, e estudos duplicados. Ao aplicar os critérios de inclusão e exclusão, restaram 5 artigos, disponíveis na íntegra, correspondentes ao tema da pesquisa. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Estudos demonstraram predominância de lesões por HPV e neoplasia intraepitelial grau I (NIC I) em mulheres de faixa etária entre 25 e 35 anos, embora alguns estudos ampliem essa faixa para 25 a 54 e 25 a 59 anos. Esses achados estão de acordo com as recomendações de rastreamento, que preconizam rastreamento de mulheres entre 25 e 64 anos, devido à maior exposição a fatores de risco e à maior probabilidade de lesões iniciais ^{2, 3, 4, 5}. Em relação às lesões de alto grau, observou-se maior prevalência em mulheres de 25 a 44 anos, além de associações à baixa escolaridade e à cor não branca ^{2, 3}. No que se refere aos determinantes socioeconômicos, a maioria dos estudos apontou incidência de alterações citológicas em mulheres com baixa escolaridade (5 a 8 anos de estudos) e condição socioeconômica desfavorável ^{2, 4, 5}. Esse cenário destaca a influência dos determinantes sociais de saúde, visto que menores níveis de escolaridade podem dificultar o acesso à informação e aos serviços de saúde. Quanto à vida sexual, foram identificadas associações relevantes com alterações citológicas. Um estudo demonstrou que 74,5% das mulheres com parceiro fixo e 65,5% das que possuíram dois ou mais parceiros sexuais no decorrer da vida apresentaram lesões por HPV ⁴. Outro destacou maior frequência de alterações citológicas (86%) em mulheres com mais de oito parceiros sexuais ao longo da vida em comparação às mulheres com parceiro único ⁶. Ademais, um estudo apontou a maior incidência de alterações entre mulheres casadas ou com união estável (72,8%) ². Tal resultado evidencia a relação entre o comportamento sexual e o risco de infecções por HPV, fator etiológico importante para o desenvolvimento de lesões cervicais. A coitarca e menarca precoce foram identificadas, também, como fatores associados à presença de citologia alterada. O início de atividade sexual precoce pode aumentar o tempo de exposição ao HPV e contribuir para o risco de alterações citológicas ^{4, 6}. Em relação à cor/raça das mulheres, os achados foram divergentes, sendo observada maior incidência tanto em mulheres brancas (87,5% e 78,2%) quanto pardas (51%) ^{2, 6}. A divergência dos achados quanto à cor/raça pode estar relacionada com diferenças regionais entre os estudos analisados. Por fim, alguns estudos citam mulheres que não utilizavam contraceptivos hormonais, sendo que a maioria também não apresentava histórico prévio de infecções sexualmente transmissíveis e tabagismo ^{5, 6}. Em geral, os achados denotam que fatores biológicos, comportamentais e socioeconômicos

contribuem de forma conjunta na ocorrência de alterações citológicas, o que reforça a necessidade de abordagens integrais no cuidado à saúde da mulher **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidenciou-se que o perfil epidemiológico dos resultados alterados dos exames colpocitológicos está associado, predominantemente, a mulheres jovens, de cor não branca, com baixa escolaridade e condições socioeconômicas desfavoráveis, ademais, a fatores relacionados à vida sexual. Observou-se, também, que fatores como ausência de histórico prévio de infecções sexualmente transmissíveis e tabagismo não apresentam relação significativa com as alterações citológicas nos estudos analisados. Tais achados reforçam a importância do fortalecimento de estratégias de rastreamento e acompanhamento na atenção básica. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os achados deste estudo destacam a relevância da atuação do profissional enfermeiro no âmbito da atenção integral à saúde da mulher, com ênfase no rastreio do câncer de colo do útero, através do exame colpocitológico. É necessária a realização de uma abordagem integral, humanizada e centrada nas especificidades de cada paciente, levando em consideração a associação das alterações citológicas aos fatores socioeconômicos, a baixa escolaridade e a atividade sexual. Nesse cenário, o papel do enfermeiro na promoção da saúde é indispensável, por meio de ações educativas em saúde que disseminem conhecimento seguro e de qualidade entre essas mulheres. Ademais, é fundamental a realização da busca ativa de mulheres com atraso na realização do exame colpocitológico, com atenção especial às que vivem em vulnerabilidade social, e o acompanhamento dos resultados para garantir a continuidade do cuidado. Em suma, as práticas de enfermagem na atenção primária à saúde, em destaque as práticas voltadas à saúde da mulher, são essenciais para a promoção da saúde, qualificação da assistência, promoção da equidade e melhoria dos indicadores de saúde.

Descritores (DeCS – ID): Perfil epidemiológico - DDCS016859; Exame colpocitológico - D065006; Epidemiologia - D004813.

Modalidade: estudo original () relato de experiência () revisão da literatura (x)

Eixo Temático: Eixo 2

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer (INCA) B. Controle do câncer do colo do útero no Brasil : dados e números: 2025. Cervical Cancer Control in Brazil: Facts and Figures 2025 [homepage on the Internet] 2025 [cited 2026 Apr 25]; Disponível em: <https://ninho.inca.gov.br/jspui/handle/123456789/17304>
2. Melo WAD, Pelloso SM, Alvarenga A, Carvalho MDD. Factors associated with abnormalities of the cytopathological uterine cervix test in South of Brazil. Rev Bras Saude Mater Infant [homepage on the Internet] 2017 [cited 2026 Apr 25];17(4):637–643. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292017000400637&lng=en&tlng=en
3. De Assis Neto CFM, Colaça BDA, Llanco YSC. ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS EXAMES CITOPATOLÓGICO DO COLO DO ÚTERO EM ALTAMIRA NO PERÍODO DE 2014 A 2020: DADOS A PARTIR DO SISCAN. Arq Ciênc

Saúde Unipar [homepage on the Internet] 2023 [cited 2026 Apr 25];27(2):813–828.]
Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9392>

4. Mariño JM, Rocha DAP, Reis RDS, et al. HPV-positive women living in isolated areas in Amazonas, Brazil: Clinical–epidemiological profile and cytological findings. Cad saúde colet [homepage on the Internet] 2024 [cited 2026 Apr 25];32(1):e32010365. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2024000100202&tlng=en

5. Pereira AS, Moreira IS, Moreira IJML, Resende PC de, Ribeiro E da S. Exame colpocitológico: perfil epidemiológico em uma Estratégia Saúde da Família. Rev cient Esc Estadual Saúde Pública Goiás ‘Cândida Santiago’ [homepage on the Internet] 2018 [cited 2026 Apr 25];171–182. Disponível em: <http://www.revista.esap.go.gov.br/index.php/resap/article/view/84/111>

6. Ferreira A de SS, Arantes Júnior JC, Chaoubah A, Louzada CF, Amorim AG, Vasconcelos YA. Aspectos clínico-epidemiológicos das pacientes portadoras de alterações colpocitologicas atendidas no Hospital Universitário da UFJF. HU rev [homepage on the Internet] 2011 [cited 2026 Apr 25];421–429. Disponível em: <https://fi-admin.bvsalud.org/document/view/62bjk>